

A RESPONSABILIDADE DOS PAIS NAS CAUSAS ATUAIS DOS SOFRIMENTOS DA CRIANÇA E BASES PARA AUXILIÁ-LA EM SEUS TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS

Juliana de Jesus Machado¹

1- INTRODUÇÃO

Nos dias presentes parecem se avolumar os transtornos comportamentais infantis. Fato que comprova esta realidade é a enorme procura de casas espíritas por pais em desespero na busca de auxílio para as diversas patologias geradoras de sofrimento espiritual nas crianças.

Quase sempre as casas não dispõem de atividades específicas para tais fins e, por isso, encaminham essas crianças para as atividades de Evangelização Infantil. Trata-se de um equívoco, pois não é o objetivo desta atividade tratar crianças em processo de sofrimento, que precisa ser cuidadosamente discutido, para que as mesmas não fiquem sem o amparo adequado.

O objetivo deste trabalho é analisar a responsabilidade dos pais nas causas atuais de sofrimento da criança, bem como identificar elementos que possibilitem bases seguras para a assistência aos seus transtornos comportamentais.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- Caracterização da Infância

A Doutrina Espírita explica o período da infância como sendo a forma pela qual Deus envia seus filhos a novas existências, caracterizados por inocência e fragilidade, objetivando serem eles recebidos sem excessiva severidade. Assim o faz pelo Espírito reencarnante, como também por seus pais, para que estes possam lhes amar mais facilmente (Livro dos Espíritos, questão 383).

Explica também que esta é a fase propícia a reforma de caracteres, bem com a repressão a maus pendores, sendo o momento mais adequado para estabelecer as bases do processo educativo. Assim o é porque os Espíritos nesta fase estão mais maleáveis e mais receptíveis, até mesmo fisicamente. Se essa fase não for aproveitada para tal fim, o Espírito reencarnante corre o risco de se desviar do caminho do bem por conta dos defeitos do caráter e das más tendências que traz de outras encarnações. Para evitar tais riscos a tarefa de educar os filhos é um dever que Deus impôs aos pais, como missão sagrada de que terão de prestar contas.

Os Espíritos nos esclarecem também que o Espírito que anima o corpo de uma criança pode ser tão desenvolvido, ou até mais que de um adulto. Apenas estaria limitado em suas manifestações pelo desenvolvimento incompleto dos seus órgãos físicos, atuando conforme a maturidade destes. (Livro dos Espíritos, questão 379).

Há situações ainda em que o filho pode ser mais necessitado, constituindo-se em “uma provação para os pais”, situação em que estes lhes

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

serviriam de apoio em seu progresso. Nesses casos, o comportamento patológico da criança pode também ser fruto da natureza mesma dela, a requerer o apoio dos pais, porque muitas vezes um mau Espírito pede a Deus que lhe sejam dados bons pais, para acelerar a sua própria evolução, e muitas vezes Deus assim concede (Livro dos Espíritos, questão 209).

Qualquer que seja a circunstância que explique o comportamento patológico, a criança não age de propósito, isto é, não raciocina como um adulto, até mesmo porque, não possui o amadurecimento mental e biológico para tanto. Somente à medida que os órgãos da inteligência vão se desenvolvendo é que o Espírito vai, pouco a pouco, recobrando a lucidez que ficou embotada pelo processo da reencarnação. Ele tem, pois, efetivamente, limitada a inteligência, enquanto a idade não lhe favorece o amadurecimento da razão (Livro dos Espíritos, questão 380). Tal lucidez o Espírito só retoma ao sair da adolescência, oportunidade em que “retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era”. É nessa oportunidade que as impressões recebidas na infância vão servir de base para as novas escolhas que Espírito irá fazer (Livro dos Espíritos, questão 385).

Se a infância tem todas essas restrições, porque o Espírito tem que passar por ela? Encarnado com o objetivo de se aperfeiçoar, neste período o Espírito está mais acessível às impressões que recebe. Essas impressões, colhidas dos que receberam a incumbência de educá-los, funcionam como modelos comportamentais aos quais o Espírito recorre para relacionar-se com o ambiente no qual vive e que, se reiterados constantemente, lhes servirão de referência para as escolhas que precisará fazer quando estiver apto a tomar decisões. Tais impressões, portanto, são capazes de lhe auxiliar ou retardar o adiantamento (Livro dos Espíritos, questão 383).

Conseqüentemente, é nessa fase que se lhes pode reformar mais facilmente os caracteres e corrigir os maus pendores. As vivências boas ou más que experimentarem na infância os influenciarão para toda a existência planetária. Daí a grande influência que os pais exercem em sua evolução.

2.2- Causas dos Sofrimentos das Crianças

De maneira geral, podemos dizer que os sofrimentos da criança são frutos de sua própria sementeira em existências anteriores, já que pouca experiência na vida atual tiveram para adquirir novos débitos. Até mesmo aqueles que se originam das atitudes e sentimentos malsãos dos pais revelam que a criança é um Espírito endividado perante as leis de Deus, pois que, caso não fossem, não teriam pais ou responsáveis nocivos.

Mas, embora hajam muitas situações que só são explicáveis por causas anteriores, a maioria das vicissitudes da vida atual decorre do proceder na existência presente, como conseqüência natural do caráter e do comportamento dos que os suportam. Tornam-se, pois, vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição.

Essas causas atuais de sofrimento da criança não são de sua responsabilidade, já que não possui, ainda, juízo de valor suficiente para obrar com consciência e arcar com as conseqüências. Tais causas se originam nas atitudes inadequadas dos pais ou responsáveis, ao produzirem, com seus atos e comportamentos nocivos, um ambiente familiar mórbido e prejudicial à paz infantil.

Tal circunstância gera um desconforto psicológico com o qual a criança não consegue lidar e, por isso, desenvolve comportamentos doentios, que constituem suas aflições.

“Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que esses a dirijam no caminho do bem, e facilitou a tarefa, dando à criança um organismo frágil e delicado que a torna acessível a todas as influências. Mas há os que se ocupam mais em endireitar as árvores de seu pomar e as fazer produzir bons frutos do que endireitar o caráter de seu filho. Se esse fracassa por erro deles, carregarão a pena e os sofrimentos do filho na vida futura, que recairão sobre eles, porque não fizeram o que deles dependia para seu adiantamento no caminho do bem”. (Livro dos Espíritos, questão 582)

Portanto, ressaltados os sofrimentos decorrentes de doenças orgânicas ou distúrbios psíquicos crônicos, as demais aflições experimentadas pela criança são originadas pela morbidez do seu lar ou do ambiente onde vive.

Importante destacar, contudo, que um entorno familiar mórbido não somente leva-a a desenvolver patologias comportamentais, como também abre espaços para a atuação de Espíritos inimigos da criança e potencializa os distúrbios psíquicos oriundos de experiências passadas danosas à consciência (remorsos, culpas, hábitos doentios cristalizados, etc).

Considerando que a criança não obra com consciência, seus sofrimentos não podem ser frutos de atos seus da vida atual. Mas, por conta da própria ausência de consciência, ela também ainda não possui lucidez para tirar proveito dos sofrimentos experimentados por ela. Com base nessas considerações, pode-se entender as patologias comportamentais que complicam a existência do Espírito na fase infantil, ressaltadas as situações em que o Espírito está em expiação (situações patológicas irreversíveis), como originárias das seguintes fontes:

- a) **Inquietudes espontâneas oriundas de experiências danosas à consciência, experimentadas em encarnações anteriores**, e que se instalaram nas bases de sua nova personalidade durante o processo de reencarnação. Durante esse período o Espírito vai perdendo, pouca a pouca, a gestão consciente de sua memória e então, essas vivências danosas à consciência (remorsos, culpas, hábitos doentios cristalizados, etc) brotam autonomamente e se anexam às características psicológicas que marcarão a nova personalidade;
- b) **Morbidez de seu entorno familiar**. Violências físicas, demonstrações de desamor, ausência de afeto, trato ríspido, impaciência contumaz, solidão ou, ainda, uma atmosfera de briga entre os membros de um lar, licenciosidades, ausência de entes vitais para seu desenvolvimento (pai e mãe), etc., geram na criança um desconforto psicológico. Como ela não possui mecanismos de defesa contra essas atitudes, nem consegue refletir nas suas razões e conseqüências, passa a produzir, através de automatismos do seu psiquismo, comportamentos doentios como forma de pedir socorro para tal desconforto;
- c) **Ação malfazeja de adversários espirituais**. Muitas vezes o Espírito que anima a criança é um grande devedor e, por isso, possui ferrenhos cobradores. Embora haja, na fase infantil, uma proteção intensiva da misericórdia divina, o lar onde a criança se encontra pode “abrir as portas” para esses inimigos permitindo que eles a persigam, fazendo-a sofrer.

Sobre essas causas a criança pouca influência tem, seja para evitar ou minimizar. Ela é incapaz de, por si só, sair da situação vivida. Se não acudida, ela internalizará essa vivência como foco mórbido de seu psiquismo, que ressurgirá, mais adiante, na adolescência ou na vida adulta, como traumas ou fonte de problemas comportamentais de longo curso.

Qualquer terapia para auxiliar-lhe nessas situações deve combater a causa, ou seja, deve ter por objetivo levá-la a sentir conforto psíquico. Isso significa propiciar-lhe um ambiente de paz, envolvido pelo amor verdadeiro, capaz de possibilitar-lhe segurança, compreensão e proteção. Exemplos nobres e convivência afetuosa propiciarão bases morais e autoridade natural para conduzir a criança no cumprimento das regras, da disciplina e na aceitação dos limites que precisa ter em seu processo educativo.

Os pais ou responsáveis podem evitar esse tipo de sofrimento na criança. Para tanto, é necessário que acompanhem, com constância reiterada, todas as manifestações da criança para perceber no início eventuais sintomas de desconforto psicológico a exigir cuidados e a identificação das causas. Acima de tudo, entretanto, os pais podem evitar que tais sofrimentos se instalem em seus filhos pelos seus bons exemplos, pela modificação de seus comportamentos equivocados, trabalhando sua reforma moral, atuando constantemente para proporcionar um ambiente doméstico saudável, onde reine a harmonia e a segurança; procurando viver no ambiente do lar a prática da oração e o estudo dos valores espirituais; buscando, enfim, uma convivência afetuosa, onde a autoridade seja exercida naturalmente, sustentando o cumprimento das regras de disciplina.

“A tarefa doméstica nunca será uma válvula para gozos improdutivos, porque constitui trabalho e cooperação com Deus. O homem e a mulher que desejam ao mesmo tempo ser pais e gozadores da vida terrestre estão cegos e, terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade. Só um espírito que haja compreendido a paternidade de Deus, acima de tudo, consegue escapar à lei pela qual os filhos sempre imitarão os pais, ainda quando estes sejam perversos”. (Caminho, Verdade e Vida, mensagem 12)

Encontrando tais aflições instaladas, os pais podem ainda minimizá-las. Contudo, terão que repor para a criança a sensação de conforto psicológico. Para tanto é necessário utilizar manifestações ainda mais amplas de amor, paciência e tolerância. Terão que lembrar sempre que a criança se encontra nessa situação por responsabilidade deles, competindo-lhes, pois, todo esforço possível para ajudá-la. Então, é necessário um empenho sistemático para propiciar um ambiente mais saudável possível onde exista compreensão, diálogo, carinho e segurança. É necessário cuidado redobrado com saúde e educação, com a busca de lazer na companhia da criança, com presença constante e afetuosa no lar. Acima de tudo, é necessário buscar a reforma moral baseada nos ensinamentos do Cristo e cultivar a oração em família, de preferência realizando o Estudo do Evangelho no Lar.

2.3- A importância do Lar e a Responsabilidade dos Pais

A família é, antes de tudo, um laboratório de experiências reparadoras, na qual a felicidade e a dor se alternam, programando a paz futura, e é no reduto doméstico que os filhos receberão dos pais a orientação para a vida, através do amor. O lar não é somente a morada dos corpos, mas a residência das almas. É por isso que através da instituição familiar, a Divindade situa seus filhos e estes vão

alcançando gradualmente as várias dimensões de seu progresso intelectual, moral e espiritual, nas várias reencarnações que possuem para aprender, compreender, cooperar e amar os irmãos de caminhada fraterna. A família, por tantos valores nobres desenvolvidos em seu seio, tornou-se a célula máter do organismo social.

A responsabilidade dos pais perante os seus filhos é verdadeira missão divina que compreende não apenas o desenvolvimento intelectual do ser, mas também seu crescimento moral e espiritual. E não há dúvida de que os pais e mães são os principais responsáveis pela boa conduta dos filhos. São eles que os acompanham no dia a dia e podem observar as suas reações e comportamentos, identificando as suas más tendências e procurando corrigi-las no momento certo, para evitar-lhes grandes sofrimentos. Para isso, precisam estar sempre atentos e dispostos a gastar tempo na sua orientação.

Convém ressaltar, que a responsabilidade dos pais não cessa por serem os filhos rebeldes, ingratos ou aparentemente incorrigíveis. É lógico, contudo, que quanto mais cheio de vícios for o Espírito ora em fase infantil, maior será o mérito de seus pais se conseguirem mantê-lo na senda do bem, ou que desempenharem satisfatoriamente sua missão.

“Ninguém poderá subtrair dos pais a responsabilidade da tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho. Isto não implica, em hipótese alguma, que os pais devam realizar uma incrível mágica de transformar seus filhos em anjos em alguns anos de convivência. O que Deus nos pede é que sejamos sempre esforçados e dedicados a tão importante encargo, não desanimando ante as dificuldades ou desprezando o lar pela busca obsessiva dos fatores transitórios. O espírito não se modificará profundamente de um momento para o outro. Porém todo bom exemplo, boa palavra, corrigenda sincera, diálogo, energia, carinho, disciplina e amor jamais se perderão, mesmo que tenham sido encaminhados a um coração endurecido pelo mal, ainda carregando muito de preguiça, orgulho e egoísmo”. (Um desafio chamado Família, mensagem 48)

“Desde pequena a criança manifesta os bons ou maus instintos, que traz de sua existência anterior. Os pais devem aplicar-se a estudá-los para melhor combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixarem se desenvolver o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão”. (Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, item 9)

Sem dúvida, o amor, o carinho, a paciência e o diálogo, são os meios mais seguros do que dispõem os pais para orientar seus filhos. As crianças que recebem esses recursos serão pessoas bem ajustadas e equilibradas na sociedade e serão mais felizes. O amor tem uma força extraordinária para transformar as criaturas. Foi com este recurso poderoso que Jesus mudou os cursos da própria Humanidade.

Quase sempre ao invés de motivá-los e de treiná-los para o bem, os pais preferem exigir deles uma obediência imediata e incondicional, usando e abusando das ameaças, dos castigos corporais e outros recursos calcados na violência, sem suspeitar de que esse caminho pode ser o mais curto e o mais nocivo a formação de sua personalidade.

“O amor, que tem escasseado nos processos modernos da educação, com lamentáveis resultados, possui os elementos essenciais para um feliz desiderato. E, obviamente, no compromisso do amor, estão evidentes o companheirismo, o diálogo franco, a solidariedade, a indulgência e a energia moral de que necessitam os filhos, no longo processo da aquisição dos valores éticos, espirituais, intelectuais e sociais”. (SOS Família, página 80)

“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Por isso pesa sobre os ombros dos pais a seriíssima responsabilidade de indicar

aos filhos o caminho que conduz a Deus sem deixar que tal objetivo magno seja substituído por um apuro mundano, que, em última análise, não passa de um paganismo refinado, como já foi dito por alguém". (O Consolador, questão 110)

Toda criança aprecia ser amada pelos pais e desfruta essa afetividade com muito maior intensidade do que demonstra, constituindo-lhe segurança, que passa adiante em forma de relacionamento social agradável. Mesmo quando se torna independente dos progenitores, preserva a satisfação de saber-se amado e acompanhado à distância por seus genitores, e tem a certeza de que sua existência tem um sentido humano e valor positivo para a sociedade.

Quando o convívio no lar é caracterizado pelos atritos e discussões sem sentido, a sua visão é de que a sociedade padece da mesma hipertrofia de sentimentos, armando-se de forma a evitar-lhe a interferência nos seus interesses e buscas de realização pessoal. Em consequência torna-se hostil à socialização, em virtude das lembranças desagradáveis que conserva do grupo familiar, que passa, na sua imaginação, como sendo semelhante ao meio social que irá enfrentar. Então o mesmo se torna competitivo, desagradável, mesquinho e inseguro buscando outros equivalentes que passam a agrupar em verdadeiras hordas (*bandos indiscriminados*), porque o fenômeno da socialização continua em predominância na sua natureza, somente que, agora, de forma negativa. (Adolescência e Vida, mensagem 66).

A força do exemplo e a influência do meio são as principais causas que originam os desvios comportamentais de nossos filhos. Tudo que acontece a sua volta, os exemplos que observa, os filmes que assiste, as histórias que ouve, as vibrações que a envolvem atuam de alguma forma no desenvolvimento intelectual e moral da criança. Embora de forma inconsciente, a criança imita o que percebe ao seu redor. O ambiente moral e sentimental em que vive atua sobre ela, não apenas pelos atos dos adultos, mas o sentimento, o estado vibratório é percebido pela criança. A imitação não é simples cópia de um modelo, mas reconstrução do que é observado. Ao imitar, a criança está criando algo novo em si mesma, a partir do que observa no outro [...] O adulto consciente deverá perceber, portanto, a necessidade de melhorar a si mesmo, pois o exemplo que oferece, as vibrações que emite, originam a formação do modelo comportamental. (Adolescência e Vida, página 171).

As crianças precisam sentir a certeza de proteção à sua integridade, garantindo-lhes a existência. Receber suporte material que lhes garanta a nutrição. Ter confiança no seu entorno garantindo-lhes segurança e livrando-as de ambientes conturbados. Precisam ter acesso a modelos alternativos de conduta (diversidade cultural). Ter acesso a modelos de interação, por meio de exemplos de procedimentos, a fim de não ficar numa redoma e se adaptar as diversas situações e problemas que a vida e o mundo podem apresentar. Aprender os modelos de relação que lhes ensinem a viver junto com outras pessoas de maneira harmônica e ética. Receber suporte psicológico proporcionando conforto psíquico para a criança.

"Somente a constante e paciente repetição dos ensinamentos faz que os valores educativos sejam assimilados por nossos filhos". (SOS Família, 53)

3- CONCLUSÃO

A criança é um ser que Deus manda à nova existência para o seu aperfeiçoamento. Os problemas espirituais que lhe complicam a existência na infância decorrem de: **1)** inquietudes espontâneas oriundas de vivências danosas à

consciência, experimentadas em encarnações anteriores; **2)** ação malfazeja de adversários espirituais; e **3)** morbidez do seu entorno familiar.

Em qualquer dessas situações, a criança é incapaz de, por si só, minimizar os sofrimentos que experimenta. Por isso, qualquer terapia para auxiliá-la deve ter por objetivo envolvê-la em ambiente de paz e que lhe propicie amor, compreensão e proteção. E esse fundamental remédio é, sem dúvida, responsabilidade dos pais.

“Os deveres dos pais em relação aos filhos estão inscritos na consciência. Evidentemente, as técnicas psicológicas e a metodologia da educação tornam-se fatores nobres de êxito desse cometimento. Entretanto, só o amor – que tem escasseado nos processos modernos da educação, com lamentáveis resultados – possui os elementos essenciais para o feliz desiderato”.

Ressalvadas os sofrimentos decorrentes de doenças orgânicas ou distúrbios psíquicos crônicos, as demais aflições da criança são causadas pela morbidez do ambiente familiar onde vive. Se for mórbido levará a criança a desenvolver patologias comportamentais, abrirá espaços para a atuação de Espíritos inimigos da criança e potencializará os distúrbios psíquicos oriundos de experiências passadas danosas à consciência (remorsos, culpas, hábitos doentios cristalizados, etc). Assim, tais sofrimentos, advertem-nos que erramos em relação ao trato com nossos filhos e que é urgente que modifiquemos nosso proceder pois só assim os ajudaremos na minimização de suas aflições. Para isso, os ensinamentos de Jesus representam o roteiro por excelência.

A família é a célula máter do organismo social, onde se desenvolvem sentimentos, a inteligência e o amor. O exercício de amor e de felicidade no grupo familiar, nos permitirá buscar a família que Deus nos concede para o convívio social. É no convívio familiar que o espírito despertará para as realizações superiores da vida.

A paternidade é missão divina. Os filhos que Deus colocou sob a responsabilidade dos pais são almas a requererem direção no bem. Sobre eles terão os pais que prestar contas. Se por culpa deles os filhos falirem e se atrasarem terão que suportar o castigo de vê-los entre Espíritos sofredores, de arcarem com os efeitos dos erros dos filhos e de carregarem a consciência assediada por remorsos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Divaldo Pereira. Espírito Joanna de Ângelis. *Adolescência e Vida*. Salvador, Bahia: Livraria Espírita Alvorada, 1997.

FRANCO, Divaldo Pereira. Espírito Joanna de Ângelis. *SOS Família*. 10 ed. Salvador, Bahia: Livraria Espírita Alvorada, 1997.

KARDEC, Allan. *Livro dos Espíritos*. 86. ed. Traduzido por Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2005;

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 124. ed. Traduzido por Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2004;

NAZARETH, Jomar Zanolini. *Um Desafio chamado Família*. Mensagem A Missão dos Pais Espíritas. Araguari, Minas Gerais: Minas Editora e Distribuidora;

XAVIER, Francisco Cândido. Espírito Emmanuel. *Caminho, Verdade e Vida*. Mensagem Educação no Lar. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1996;

XAVIER, Francisco Cândido. Espírito Emmanuel. *O Consolador*. 18 ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1997.